

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O NOVO INVADINDO E DESTROÇANDO

Carlos Mesters

Passei seis dias num pequeno povoado de 68 casas. Saímos de lá na madrugada de um sábado às quatro e meia da manhã. Aos poucos o dia clareava e o sol se levantava sobre Macambira. Foram cinco ou seis dias muito difíceis. Montado no burro eu ia pensando. Olhava para trás, não na estrada mas na mente. Pensava nos dias de minha vida que lá deixei e no povo que lá ficou. Os pensamentos vinham com muitas perguntas e dúvidas que eu vou tentar expressar aqui.

Seis famílias que vivem aí, na fronteira entre Ceará e o Piauí, numa região arenosa que não é serra nem sertão. Quente, seca e plana, cercada por serras e varrida pelo vento. Do alto, ela parece um lago ressequido. O "apadrinhamento" ligou as famílias entre si, a ponto de eles dizerem: "Aqui, tudo é uma família só!" Um sistema natural de organização, que ajuda esse povo a não cair no total desespero e a manter a cabeça erguida, apesar de tudo.

É um povo conservador por natureza. É um povo onde a história parece ter parado, ou melhor, um povo que a história do mundo esqueceu de levar consigo no caminho para o futuro. E do jeito que ele é agora, ele está sendo integrado no sistema novo que governa o mundo, sistema desconhecido ao povo.

Na atual situação, este passado já não tem força suficiente para levar este povo para a frente. O novo cresceu ao redor dele e penetra em todo canto, pelo rádio, pela televisão, pela estrada, pelo carro, pelo comerciante, pela feira, pela propaganda, pela busca do mercado, pelo rapaz que vai para o sul e volta, pelo padre que é diferente, pelo patrão que vive fora e domina dentro. O veículo da tradição e do passado se desmancha e está morrendo.

Os velhos patriarcas das seis famílias ou já morreram ou estão caducando, sem capacidade nenhuma para julgar o mundo novo que nasce ao redor, do outro lado da serra. Por isso, o novo entra sem controle, pois a resistência interna do passado e da tradição já foi quebrada e, em vez de ser força "conservadora" (no bom sentido da palavra) e força "integradora", corre o sério perigo de tornar-se força "reacionária".

Ouvi um velho dizer aos filhos que o escutavam reverentes: "Meus filhos, vocês não podem reclamar, pois desde que me conheço por gente, nunca ouvi falar que uma quarta de farinha chegasse ao preço de hoje!"

Se é verdade que a palavra libertadora do Evangelho deve ser enxertada na palavra criadora, qual seria então, na situação atual deste povo, a vida gerada pela palavra criadora que pudesse sustentar e receber a Boa-Nova da palavra libertadora? Pensando nesta pergunta, eu não encontrava resposta. O animal em que eu ia montado não respondia. O sol que se levantava sobre Macambira não respondia. Macambira não respondia. Eles não sabem. Desconheciam a pergunta que minha cabeça levantava.

Até aqui nosso irmão Carlos Mesters, com todo o direito que ele tem de abrir o Mês da Bíblia em nossa *Folha*. Mesters coloca o sério problema do nosso trabalho eclesial: o passado do povo vai perdendo a força, inclusive o passado religioso; e o novo que chega é dispersivo, despedaçado, não bem entendido, ainda não harmonizado no conjunto da vida. A Bíblia está no passado que perde a força e está firme no presente que surge. Pois que a Palavra Escrita de Deus ajude nosso povo a fazer a síntese de todas as suas contradições, através da convergência para as vias libertadoras tão claras na Bíblia.

IMAGEM-DIREITO À SAÚDE

1. Zedasilva pôs as mãos na cabeça. Zefadaconceição se alarmou. É o seguinte, Zefa. Lá no INAMPS me disseram que atendimento só daqui a dois meses que eu posso ir recebê a senha, mais porém atendimento só mesmo lá pra dois ou três meses. Aí eu pensei: eu vou vê se o doutô Mateu me atende. Fui no consultório do doutô Mateu e aí a moça me disse: A consurta custa dois mil cruzeiro. Qui é isso, moça, o doutô Mateu foi sempre amigo dos probe, cuma é que ele me pede agora dois mil cruzeiro? Aí a moça me disse: Pois é isso.

2. Já pensou, Zefa? Aí eu alevantei a vóis no meio dos cliente e disse: Qui eu quero mais é falá com o doutô Mateu. Então a jararaca me disse: Num entra não. Só entra quem paga. Aí eu fiquei danado, disse um bocado de desaforo. E saí bateno os pés de raiva e tristura. Nunca pensei que me assucedesse uma coisa desta. Tou-me sentino quebrado Zefa, inté parece qui vou dismaia. O qui é qui você acha? Zefadaconceição disse que eu acho, Zedasilva, é que tu deve ir mermo consurtá o INAMPS. Tu tem direito.

3. Zedasilva perdeu o orgulho. Ficou mais manso e às três horas da manhã estava na fila do INAMPS. Na esperança de ser atendido. Esperou. Esperou. E com ele umas cem pessoas, gente humilde, gente pobre, velhos e crianças, mulheres grávidas, aleijados e trôpegos — todos à espera das 8h quando abrirá o portão da esperança. Às 8h abriu o portão. O pessoal entrou na ordem da fila. Todos ansiosos pela consulta. Deu nove horas. Deu dez. Deu onze. Pelas duas horas a moça veio avisar que o doutor não vem hoje não. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

TUA PALAVRA É LUZ PARA O MEU CAMINHO (SI 118,105)

• No Dia da Bíblia, último domingo de setembro, façamos três perguntas a nós mesmos: Tenho em casa a Bíblia Sagrada, ao menos o Novo Testamento? Gosto de ler de vez em quando ou mesmo diariamente algum trecho da Bíblia? A Bíblia tem influência concreta sobre o meu comportamento de cristão?

• A Bíblia Sagrada pertence aos "bens essenciais" de todas as denominações cristãs, de modo especial para a Igreja Católica que durante séculos guardou em fidelidade total o precioso tesouro dos Livros Santos. Todo cristão e todo católico devem amá-la com amor vivo e fiel.

• Quem não tiver a Bíblia, ao menos o Novo Testamento, procure adquiri-la; procure ler algum trecho; procure aplicar o que leu — a mensagem de Deus — à sua vida particular, à sua vida profissional, à sua vida social. A palavra de Deus é lâmpada para os nossos pés e luz que ilumina nossa caminhada (cf. SI 118,105).

• Respondemos às perguntas. Escutemos agora uma palavra interessante, singela de Jesus. Mar cheia de conteúdo e de sugestões práticas. Palavra para a vida. Está no discurso de

despedida que o evangelista S. João coloca imediatamente depois da Ceia e antes da sexta-feira santa.

• Jesus sente-se bem no meio dos Onze. O traidor retirou-se no bojo escuro da noite. O momento é de transbordamento do Amor. Jesus vê o desenrolar de sua Paixão e Morte de Cruz. Vê a Ressurreição que é sua vitória com a Ascensão ao céu. Mas os Onze? mas os discípulos que em multidões incalculáveis haveriam de segui-lo no correr do tempo? Também neste novo Povo escolhido espalhado pelo mundo inteiro as mesmas limitações, as mesmas fraquezas. As mesmas crises. As mesmas trágicas matrizes do pecado: concupiscência da carne, que é sexo avassalado; concupiscência dos olhos, que é ambição de ter, de possuir desmedidamente; soberba da vida, que é vontade de poder, de grandeza, de prestígio, tudo na direção de uma tentativa de concorrer com o próprio Deus. Resistirão?

• O coração, terno, manso e humilde, de Jesus sente a separação próxima e sente mais ainda o desamparo dos seus em razão de sua partida para o Pai — sentimentos de orfan-

dade —, e certamente mais ainda em razão das humanas misérias e fraquezas dentro de um mundo que, por todos os meios, tenta impedir a realização do plano de Amor de Deus. Neste momento Jesus pronuncia a palavra de Esperança e de consolo:

• "Disse-lhes tudo isto enquanto estou com vocês. Todavia o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai lhes enviará em meu nome, Ele lhes ensinará todas as coisas e lhes recordará tudo o que eu lhes disse" (Jo 14,25-26).

• Depois, olhando a Verdade como a plenitude da Revelação e como expressão do seu próprio ser ("Eu sou o caminho, a verdade e a vida", como afirmara aos Onze um pouco antes, cf. Jo 13,6), Jesus promete: "Muitas coisas tenho para dizer a vocês, mas vocês não são capazes de compreendê-las. Mas quando Ele vier, o Espírito da Verdade, Ele os conduzirá à verdade plena" (Jo 16,13).

• Quando lemos, rezando, escutando, a Palavra de Deus, deixemo-nos guiar pela mão do Espírito Santo. A Ele o Pai e Jesus entregam a sorte da Igreja também e sobretudo no tempo das grandes crises. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo — Palavra e Pão —, o amor do Pai e a consolação do Espírito Santo esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Dia da Bíblia abramos os olhos, para descobrir a importância da Palavra de Deus em nossa vida. Ela ensina que o Senhor é justo, ouve o clamor de seu Povo e vem libertar-nos. A Bíblia ensina a viver em comunhão, a partilhar e viver num mesmo amor, num só coração, num só pensamento; olhando não só do que é nosso, mas o que é do outro. A Palavra libertadora de Deus orienta a fazermos a vontade do Pai, a crermos na palavra dos profetas, a seguirmos no caminho da justiça, a acreditarmos com a mesma fé que faz com que os pequeninos e injustiçados entrem primeiro do que nós no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus guia nossa vida. Muitas vezes, porém, agimos de maneira egoísta. Condenamos os outros e fechamos a porta do Reino aos irmãos. Peçamos perdão: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas faltas e nos ilumine, para vivermos a sua Palavra que nos conduz à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha teu reino de amor.

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça. Caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos o Reino que para nós preparais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nossa libertação vai acontecer, quando deixarmos de atribuir a Deus as coisas erradas. Então, assumiremos a responsabilidade pela transformação do mundo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (19,25-28). — "Assim diz o Senhor: Vocês andam dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta!' Ouçam vocês, da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniquidade e morre, é por causa da iniquidade praticada que ele morre? Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver, não vai morrer". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 24)

C. Queremos conhecer a estrada que conduz à salvação; assumir a história como história de Deus, que liberta. Nosso canto louva a Deus e convida os irmãos a assumir.

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde, irmãos; vinde todos louvar! Nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

Sl. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada / vossa verdade me oriente e me conduza. / Porque sois o Deus da minha salvação / em vós espero, ó Senhor, todos os dias.

2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão, que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, plantamos sementes da nova sociedade e do Reino.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,1-5). — "Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vanglória mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior; e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Renunciar ao poder, à riqueza, para abraçar a cruz, ser irmão e discípulo de Jesus: eis o desafio da fé.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28-32).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha!' O filho respondeu: 'Não quero!', mas depois arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou!', mas não foi.

Qual dos dois fez a vontade do pai?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "O filho mais velho!" Então Jesus lhes disse: "Pois eu lhes asseguro que os publicanos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça e vocês não creram nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para crer nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus, é útil para ensinar a verdade, repreender o erro, corrigir as faltas, formar na justiça e ensinar a maneira certa de viver" (2Tm 3,16). Queremos que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos e nossas necessidades comunitárias:

L1. Que a Palavra de Deus seja sempre mais conhecida e vivida em nossas casas e nossas comunidades:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

L2. Que a Palavra de Deus sirva de incentivo, na caminhada e na luta por um mundo melhor:

L3. Que a Palavra de Deus ilumine a Igreja a estar sempre junto dos pobres e marginalizados:

L4. Que a Palavra de Deus converta a maneira de pensar e agir de nossos governantes colocando-os a serviço do povo:

L5. Que a Palavra de Deus, na Liturgia, na Catequese e nos Círculos Bíblicos, nos eduque a enxergar os problemas da vida e iluminá-los com a força da mensagem libertadora:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, fazei-nos obedientes à vossa Palavra de Salvação. Atendei às nossas preces e tornai-nos atentos aos clamores do vosso Povo. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferta vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

 P. (canta): Santo, Santo! — Santo é o Senhor! Deus do Universo! — Santo é o Senhor! O céu e a terra! — Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória — Santo é o Senhor! Bendito o que vem! — Santo é o Senhor! Em nome do Senhor!


— Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Feliz o homem que segue o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.


1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estenle / sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua gló-

ria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossas comunidades se reúnem em torno da Palavra de Deus. Elas lembram as primeiras comunidades. Nelas existe espírito de partilha; democracia nas decisões; espírito de serviço e não de dominação; a certeza na presença de Cristo Ressuscitado, que continua a dar seu Espírito. A Palavra de Deus seja a força do nosso caminho, durante todos os dias da vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e a sua Palavra nos acompanhem.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom, porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jó 1,6-22; Sl 17; Lc 9,46-50. / 3ª-

feira: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Sl 88; Lc 9,51-56.

/ 4ª-feira: Jó 9,1-12.14-16; Sl 88; Lc 9,57-62.

/ 5ª-feira: Jó 19,21-27; Sl 27; Lc 10,1-12. /

6ª-feira: Jó 38,1.12-21; 40,3-5; Sl 139; Lc

10,13-16. / Sábado: Jó 42,1-3.5-6.12-17; Sl

119; Lc 10,17-24. / Domingo: Is 5,1-7; Sl 80;

Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

DÉBORA LIBERTADORA DEBAIXO DA PALMEIRA

Débora está entre os “seis grandes juízes”, que são conhecidos como heróis libertadores de Israel. A época dos juízes situa-se entre a chegada do povo de Israel à Terra Prometida, depois do Êxodo, — por volta de 1200 antes de Cristo — e o período dos reis, iniciado por Saul, em 1030 antes de Cristo. O povo de Israel ainda não tinha reis. Havia 12 tribos que, de vez em quando, eram reunidas por líderes passageiros, chamados juízes. Isso acontecia sobretudo em caso de guerra, quando as tribos corriam perigo.

No período que diz respeito ao nosso estudo, a juíza de Israel é a profetisa Débora. Costuma atender os casos debaixo de uma palmeira, que ficará conhecida, na história do povo, como a “palmeira de Débora” (Jz 4,5). Sísara, o chefe militar do rei cananeu Jabin, está oprimindo as tribos de Israel. Ninguém tem coragem de reagir. Então Débora toma a iniciativa de convocar todas as tribos de Israel para combater o inimigo opressor (Jz 4,6-7). Manda chamar Barac, da tribo de Néftali, lá no norte, para dizer-lhe que, por ordem de Javé, o Deus libertador, ele deve organizar o povo para a guerra.

VIVER EM CRISTO

O ENGANO DAS APARÊNCIAS

A Palavra de Deus deste Domingo deseja despertar as pessoas para a realidade, em oposição às aparências que enganam.

Aparentemente o filho obediente da parábola (cf. Mt 21,28-32) é aquele que respondeu ao pai: “Eu irei, senhor”. Na realidade, porém, obedeceu aquele que disse: “Não quero”, mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi.

Aparentemente os publicanos e as prostitutas são os condenados, ao passo que os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo, considerando-se justos e observantes da lei, seriam os salvos. Jesus, no entanto, afirma: “os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus”. Isso porque eles estão mais abertos ao apelo de conversão.

Ezequiel (cf. 1ª leit., Ez 18,25-28) já tinha percebido que existe uma responsabilidade

Barac sabe o que está acontecendo: o poderoso exército reunido pelos reis cananeus, liderados por Jabin e Sísara, ameaça massacrar os filhos de Israel. Mas a resposta de Barac é estranha para o contexto patriarcal e machista daquela época. Ele diz à profetisa Débora: “Se você for comigo, eu vou; se você não for comigo, eu não vou” (Jz 4,8).

Débora responde com decisão: “Está bem, eu vou com você!” E acrescenta ironicamente: “Mas a glória dessa expedição que você vai realizar não será sua, pois Javé entregará Sísara nas mãos de uma mulher” (Jz 4,9). Barac não terá a glória de um grande feito e o poderoso exército inimigo será humilhado perante toda essa gente de mentalidade machista.

São estes os fatos celebrados no alegre canto de vitória, conhecido como o Canto de Débora. Talvez seja este o texto literário mais antigo da Bíblia. Nele emerge a memória viva de uma mulher esperta e corajosa, que confia no Deus Javé libertador e conseqüentemente acredita na sua própria força e na força do povo. Ela atua com agilidade, astúcia e sabedoria. Convoca Barac e o “acorda” para sua

responsabilidade, como conseqüência de sua fé. Reúne, organiza e acorda as forças adormecidas e dispersas do povo de Javé.

Como Débora, vemos hoje mulheres despertando para sua missão, organizando o povo, reunindo comunidades, animando e defendendo a vida, sustentando a esperança, reavivando a resistência contra as forças do mal. Mulheres que, como Débora, cantam suas vitórias e com júbilo reconhecem que foi Alguém mais forte que o opressor que conduziu o povo com sua força: o Deus Javé libertador. Assim começa a proclamação de Débora, em seu Canto, conservado no Livro dos Juízes (5,2-31): “Havia chefes em Israel para assumir o comando; apresentaram-se voluntários para alistar-se em massa. Bendigam todos a Javé! Ouçam, reis! Escutem, governantes! Eu vou cantar, cantar para Javé! Vou celebrar Javé, o Deus de Israel!”

“Javé, quando saíste de Seir, avançando dos campos de Edom, a terra tremia, o chão ri-bombava e as nuvens se desfaziam em água; os montes se agitavam diante de Javé — Javé do Sinai — diante de Javé, o Deus de Israel!”

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

pessoal. O que importa é a perseverança na prática do direito e da justiça, desviando-se do pecado. Assim a pessoa conservará a sua vida. Aparentemente o justo devia ser recompensado e o pecador castigado. Mas importa que o justo persevere na justiça, para que seja recompensado, pois também o pecador, que se converter, participará da recompensa. O que importa mesmo não é parecer mas ser realmente, realizar na vida o plano de Deus. Este plano vem apresentado por Paulo na 2ª leitura (Fl 2,1-11). Consiste essencialmente na atitude de humildade, “julgando cada um os outros superiores a si mesmo, nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros”.

O modelo desta atitude de humildade e de serviço é Jesus Cristo. Por isso, aconselha Paulo: “Tende em vós os mesmos sentimen-

tos de Jesus Cristo: Ele tinha a condição de vira, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte e morte de Cruz. Por isso, Deus o exaltou”.

Para evitar as aparências que enganam, a Palavra de Deus nos convida a guiar-nos pelas atitudes de Cristo. Importa entrar na atitude de humildade, reconhecendo em tudo o dom de Deus. Quem se considera justo e perfeito corre o risco de perder esse dom, porque já se apropriou da santidade. A parábola dos dois filhos nos deve alertar contra o farisaísmo das aparências e conduzir-nos à essência das coisas geradas na humildade.

NÃO HAJA POBRES NO MEIO DE VOCÊS

O segundo livro da Bíblia, o Êxodo, é como o coração do Antigo Testamento. É onde melhor está escrita a luta dos escravos hebreus contra a opressão dos egípcios e a migração para a terra, prometida a eles por Deus. O próprio nome do livro, ÊXODO, lembra esta saída para a terra da liberdade. O mais antigo credo dos israelitas rezava assim: “Meu pai era um arameu errante que baixou ao Egito e, com a família ainda pequena, foi morar lá. Neste país, eles se tornaram um povo numeroso e forte. Então os egípcios nos maltrataram e nos tornaram escravos deles. Mas nós gritamos para Javé, Deus de nossos antepassados, e Javé nos escutou e viu a opressão a que estávamos submetidos. Ele nos tirou do Egito e nos deu, como presente, esta terra” (Dt 26,6s).

Para este povo, morar na terra deles era assunto do credo. Para o povo oprimido que hoje luta pela libertação, é importante descobrir: 1) Que Deus se revela ao povo como Libertador: “Eu sou Javé, por isso vos libertarei” (Ex 6,2s). 2) Que a luta de libertação começa, quando a gente toma consciência de que está oprimido e que esta situação é injusta e não deve ser aceita (Ex 3). 3) Que é impossível seguir o povo e participar da luta dos oprimidos, sem se desligar e romper com os opressores.

O Êxodo conta que as parteiras dos egípcios temiam a Deus e por isso desobedeceram ao rei e não matavam as crianças recém-nascidas do povo israelita, como o rei tinha ordenado. E foi graças a esta desobediência política das parteiras que o povo de Deus pôde sobreviver e se libertar (cf. Ex 1,17s). As pesquisas de história antiga nos ensinam que, naquela época, os israelitas eram como trabalhadores volantes (bóias frias), viviam em tribos e trabalhavam para os donos das terras.

Então eles se uniram e, durante anos e anos, lutaram por uma terra onde pudessem ficar. Tinham a convicção de que era Deus quem os conduzia milagrosamente pelo deserto, em busca da terra que seria deles. A gente pode ler as histórias deste tempo na segunda parte do chamado livro dos NÚMEROS, o quarto livro do Antigo Testamento. Eles tinham uma ligação com a terra, parecida com a que encontramos na maneira de viver dos nossos índios no Brasil. Amam a terra, convivem com ela, dela se alimentam e, através dela, se unem a Deus e uns aos outros.

Acreditavam que a gente é formada no seio da terra. A mãe terra gerava o feto em seu ventre. Depois, misteriosamente, a criança se desenvolvia, até que, já com o corpo formado na terra, voltasse de novo ao ventre da mãe. Aí está uma das origens do poema sobre a criação do homem como boneco de barro.

Há um salmo que reza: “Tu me conheces, Senhor, desde que fui gerado e no seio da terra fui formado” (Sl 138,15). Havia então uma ligação de familiaridade e de devoção com a terra. A terra, tão essencialmente ligada à vida deles, era o presente de Javé.

De tudo isso aprendemos: o resumo de todas as narrativas dos primeiros Livros da Bíblia é esta convicção do povo de Israel: “Esta terra foi Deus quem deu para nós”. Daí é que podemos compreender que todo o conjunto de leis do Antigo Testamento é uma espécie de código de justiça agrária. Parte sempre da realidade da terra e gira em torno da vida de um povo que tem a posse e o uso da terra, como ponto de partida da sua fé em Deus e de sua existência como povo. Na Bíblia, esta lei está escrita várias vezes. Ela regula toda a vida do povo, para que todos vivam a justiça uns com os outros como Deus quer (Lv 25,23). É Deus que fala através desses textos. O povo é encarregado de cuidar e zelar, para que a terra possa servir a todos. O fato de terem recebido de Deus esta terra como presente e dom os leva a terem uma dívida uns com os outros: a dívida da justiça e do amor fraterno. Daí a lei bem clara: “NÃO DEVE HAVER POBRES NO MEIO DE VOCÊS” (Dt 15,4).